

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 11 de novembro

HINTZE RIBEIRO

Passou no dia sete do corrente o anniversario natalicio do illustre chefe do partido regenerador, d'esse proeminente homem de Estado, cuja cotação dentro e fóra do paiz tem sido aquilatada pelas deferencias, considerações e honrarias que lhe hão sido dispensadas no estrangeiro e pelas ruidosas manifestações de apreço e estima que lhe tem sido tributadas no paiz ao regressar das suas velligiaturas pela Europa.

Foi, pois, terça-feira passada um dia festivo para a grande familia regeneradora, que se regosijava com qualquer acontecimento faustoso que se depare ao seu inolvidavel chefe. E por isso a imprensa e o partido, n'uma espontaneidade pouco vulgar, saudam esse estadista de rija envergadura, esse politico de fina tempera, cujo tacto e tino administrativos hão guindado ás culminancias do respeito e veneração que todos—correligionarios ou adversarios—lhe dispensam.

Tambem nós, humilimos e ignotos cooperadores provincia-

nos da politica regeneradora, cuja acção salutar se tem evidenciado na administração publica, mercê da irreprehensivel orientação do seu director supremo, tambem nós nos queremos associar a essas innumeradas manifestações de que foi alvo o conselheiro Hintze Ribeiro, saudando o eminente homem publico e reproduzindo o punhado de verdades que o nosso collega «Noticias de Lisboa» escreveu em commemoração d'esse dia de completo gaudio para o partido regenerador:

«E' hoje o anniversario natalicio do eminente chefe do partido regenerador e nosso querido amigo conselheiro Hintze Ribeiro.

E' uma data memoravel não só para este jornal que, como órgão do partido regenerador, o tem como seu chefe e director supremo, não só para esse partido que legitimamente se orgulha de ser dirigido por uma tão alta capacidade politica, mas para todo o paiz em que a individualidade de Ernesto Hintze Ribeiro se affirmou já por fórma a ser considerada uma sua legitima gloria.

E' pelos seus homens, pelas qualidades e obras d'estes que os povos se distinguem; e nas modernas gerações de homens publicos em Portugal nenhum logrou ainda um expoente mais elevado, e um relevo maior do que esse estudante de faculdade de Direito em Coimbra que, coroada a sua fronte juvenil dos louros mais virentes que n'essa fa-

culdade ainda se concederam, em premio ás mais luminosas qualidades de intelligencia e á mais poderosa energia no trabalho,—logo entrava no parlamento e ali conquistava as esporas d'ouro, em memoraveis batalhas da palavra; e que d'ahi em diante tem sabido manter na tribuna parlamentar portugueza o primeiro logar, e na vida publica a linha mais correcta, de mais relevo e mais pura, de verdadeiro estadista, impondo-se assim não só ao respeito e á estima dos seus compatriotas, mas á consideração dos estrangeiros.

A data de hoje é das que se registam nos annaes do paiz; raz o porque se justifica que n'este logar demos preferencia ao assumpto que mais intimamente nos interessa, mas que de modo nenhum é indifferente aos sentimentos de toda a nação.

A vida de um homem publico nas condições do conselheiro Hintze Ribeiro é, não só uma parcella larga da vida da nação, mas, pela posição que elle occupa, um dos esteios onde ella assenta.

Homens assim são a garantia dos principios que sustentam e defendem; são o regulador da marcha publica; são a mola de segurança do organismo complexo da nação. E, como sinceramente devotado á causa da monarchia, á das liberdades populares, e á do progresso da sua patria, e como chefe de um grande partido vigoroso, Ernesto Hintze Ribeiro é n'este momento em Portugal uma poderosa columna onde assentam as instituições nacionais.

Todos sabem o que elle vale co-

mo parlamentar, prodigiosamente dotado das faculdades do raciocinio, da argumentação e da palavra; todos conhecem a sua vasta obra de estadista, que ainda no seu ultimo ministerio deixou profundamente remodelados os serviços do ensino, da saude e da administração, e resolvidas as questões capitais dos credores externos, a questão religiosa e a da alliança com a Inglaterra; e, ao par d'isto, ninguem ha que n'elle não admire o caracter mais integro e puro.

E' uma figura unica no seu paiz; das que hão-de ficar esculpidas em marmore impolluto no pantheon dos homens verdadeiramente grandes do seu paiz.

A ninguem admirará, portanto, que os jubilos intimos d'este dia se não restrinjam unicamente ao recinto do seu lar domestico—onde um grande coração e um lucido espirito o aquecem e o confortam—, nem tão pouco se resumam nos sentimentos de um partido; mas que os demos de partilha ao grande publico, a quem não é de modo nenhum indifferente a vida, o destino dos homens incontestavelmente benemeritos da patria commum».

D'est'arte julgamos prestar ao nosso inclito chefe a homenagem de consideração a que lhe dão jus a sua elevada posição social e o seu caracter diamantino.



FOLHETIM

O Christo das lagrimas

Vereão livre de Augusto Moreno

As moças do bairro e as damas da cidade invejariam sua sorte; e ella que out'ora puzera em alvoroço, com a sua formosura, o coração de tanto villão e prendera o desejo de tanto fidalgo, seria solicitada por cavalheiros de estirpe e pergaminhos distinctos que iriam entroncar a sua familia com a dos Sanches.

E para conseguir tudo isto, que necessitava a donzella? Atrever-se a deixar a sua casa á meia noite e a procurar a Tia Ensalmos em sua cova, cova ou antro que Marilinda, como todos os habitantes do bairro, conhecia.

Porém, como ter o valor sufficiente para ir áquelle covil que o vulgo assegurava ser um ninho de malefícios? Demais, não era muito mais horrivel resignar-se a passar uma

vida inteira de trabalhos, do que deixar-se assaltar de pueris temores?

Marilinda iria vêr a Tia Ensalmos. Assim o determinou apóz dois dias de vacilações, temores e duvidas.

IV

Voltando os Sanches do trabalho, recolheram-se ao leito depois da ceia e da oração costumada.

Marilinda foi tambem para o seu quarto, apagou a candeia e aguardou, na obscuridade, entre paciente e temerosa, que seus paes pegassem a dormir.

Succederam-se as horas, que duravam, para a filha de Joanna Sanches, cada uma tanto como uma noite de inverno.

De repente uma vibração metálica agita o ar e apóz uma, outra vibração... dez... doze! Era meia noite.

O echo das badaladas pouco e pouco se foi dilatando e morrendo, até se confundir com os mysteriosos e sublis rumores nocturnos.

Marilinda embrulhou-se no seu mantelete de lã e, pé ante pé, abandonou o seu quarto.

Pôz o ouvido á escuta, suspendendo a respiração: nada ouviu. Seus paes dormiam. Abriu a porta e sahio.

A noite, inda que serena, era obscura, e no meio d'essa obscuridade via-se a luctar com a sombra da noite a tenue luz do negrento lampião que alumiaava um Christo de pedra e que, como uma pupila somnolenta projectava tristes clarões sobre o rosto tragico da escultura.

Marilinda olhou o Nazareno e sentiu faltar-lhe o valor. Fez um supremo esforço para serenar-se e cruzou rapidamente a rua, passando por deante da imagem com os olhos voltados para o lado e internou-se por uma viella que conduzia ao antro da velha bruxa.

Quando chegou ao covil da Tia Ensalmos, parece que já nem tinha medo.

Sem mesmo chamar, a porta abriu-se e a velha appareceu, apergaminhada e rugosa, porém erguida e aprumada sem a inseparavel muleta que lhe servia de apoio ás hypocritas pernas.

—Esperava-te, menina, disse a

bruxa. Entra e não tenhas medo nem cuidados pelos teus paes, porque os hei adormecido bem. Não despertarão senão com o despertar da manhã.

E tocando Marilinda com a dextera, puxou-a para dentro, enquanto que com a outra mão fechava a porta mesquinha e carcomida do covil.

Uma candeia esfumada e oleosa, espetada na parede ennegrecida e sebenta, alumiaava funebremente o interior da alcova, que em nada deixava prevêr que aquelle antro fosse uma botica de malas artes.

Depois de fazer sentar Marilinda n'um banco velho e em fórma de tripeça, diz-lhe:

—Vamos, conta-me teus pezares e diz-me o que pretendes; sendo cousa que esteja ao meu alcance e cumprindo o que prometteres, lográrs o que desejas.

Marilinda recobra animo, relança os olhos por cima da velha bruxa e, quasi envergonhada, pede-lhe parte dos seus thesouros, d'aquelles thesouros com que tantas vezes sonhára e em que se cifravam todas as suas ambições.

Continúa.

Cartas para a minha terra

VII

De S. João ao Monte ha apenas de permeio o Estoril.

Meu caro: S. João do Estoril, o Alto Estoril, Estoril e Monte Estoril é já rico, luxuoso, soberbo, e um dia talvez em nada inferior a Biarritz, San Sebastian, Nier e Monaco, pelo que tu me tens contado.

Lá pôde haver mais actividade, mais febre, mais enthusiasmo na conquista d'uma riqueza certa, rigorosamente fatal que lhe advem das condições especiaes de clima e situação geographica.

Aqui podemos ser, e somos, mais lentos, mais preguiçosos, ignorantes e até maus, mas temos tambem ceus anilados, atmosferas diaphanas, brisas que cantam a alma nacional e o sentimento do nosso bom povo e em que as nossas roliças cachopas fazem archivar as suas quadras:

Nasci nas praias do mar, (*)
Nas areias me criei;
Dormi ao bater das vagas,
Sobre as ondas me embalei.

Oh! meu amor, se tu fôres, (*)
Escreve-me de caminho,
Se não tiveres papel,
Nas azas d'um passarinho.

Falta o *entrain* para impulsionar rapidamente esta machina de fazer dinheiro, transformando estes terrenos, aridos n'outros tempos, n'uma estancia de inverno luxuosa e riquissima, n'uma estação balnear attraente e formosissima.

Apenas aqui ha dois dias e sinto-me feliz e por um instante julgo-me curado n'este meio que eu humilde varino ignorava na minha terra.

Aqui os sentimentos mais obliterados e prevertidos, modificam-se, aperfeiçoam-se, sublimam-se para um ideal mais puro, mais bello, mais cheio d'alguma cousa superior e indefinivel.

Forçoso é reconhecer que a Natureza cede a perseverança, a constancia ao trabalho, a diligencia ao estudo do homem.

O Estoril é uma reintrancia do mar na terra, como Cascaes é um braço da terra que afflora pelo mar fóra.

Tudo isto por aqui ainda ha pouco era despido, secco e nú como o são quasi as areias movediças do Furadouro.

Mas lá tudo tem sido feito morosamente e aos saltos, como a mēdo; aqui um só homem funda a Companhia do Monte Estoril e insistentemente cria e faz a propaganda d'este lugar.

No principio dá-se o terreno, depois vende-se barato, mais tarde custa mais caro e hoje tu sabes o que succede, os melhores estão occupados, os outros só por um di-nheirão louco se podem obter!

Mas as construcções não param; a emulação instiga a escolha requintada d'um chalet phantastico quasi mirabolante aos nossos olhos não habituados a tanta grandeza, ou nos deixa cahir na emoção que sentimos pelas numerosas casas á antiga portugueza que a todo o instante por aqui se nos depara.

O alpendre, os crivos, as sacadas que recebem as escadarias exteriores em pedra, o tradicional lampeão, tudo, tudo isto nos commove e nos põe uma nota mais vibrante de amor no coração.

Se Espinho espanta, o Estoril dementa!

O Monte, o Monte sobretudo, eu

(*) D'um cancionero popular.

quizera que todos o conhecessem, porque quasi todos morremos sem conhecermos a nossa terra, porque se a conhecessemos bem, morreriamos reconciliados com ella, como Eça de Queiroz, no seu ultimo e doloroso livro.

Setembro—1905.

Julio Soares.

NOTICIARIO

Bispo do Porto

Está official e definitivamente assente para 17 e 18 do corrente a visita pastoral a esta freguezia do Ex.^{mo} D. Antonio Barroso, Bispo da diocese.

Cêrca do meio dia da proxima sexta-feira deverá dar ingresso S. Ex.^a, acompanhado do seu secretario particular e do mestre de ceremonias, padre Joaquim Lopes, na freguezia de Ovar, sendo aguardado no Largo e capella de S. Miguel pelo clero d'Ovar e pela musica «Ovarense». Feita uma rapida visita a esta capella, seguirá até á de S. Pedro, aonde será recebido por todo o elemento official e pessoas da mais alta graduação local previamente convidadas pelo illustre vigario da vara e digno abbade d'esta freguezia, dr. Alberto de Oliveira Cunha.

Feitos os cumprimentos officiaes paramentar-se-ha o nobre Prelado uma vez sob o pallio, e, pôr-se-ha em marcha em direcção á igreja matriz o prestito formado pelas irmandades, escolas, bombeiros voluntarios, clero, autoridades, convidados, etc. . . onde será recebido com o ritual do costume, cantando no côro a capella «Ovarense» o *Ecce sacerdos magnus*. Feita a oração ao Santissimo fará o nobre Prelado uma allocução aos fieis e, após ella, visitará o cemiterio municipal e volverá á igreja onde talvez já ministre o *Chrisma*, recolhendo em seguida á casa onde se installará na rua da Fonte.

No dia seguinte continuará a ministração do *Chrisma* e haverá a visita ás capellas, ao hospital, ao collegio dos SS. CC. de Jesus e Maria, onde pelas educandas lhes será feita uma *matinée*, aos edificios publicos e á fabrica de conservas «A Varina», recolhendo ás 5 horas para o jantar official, offerecido pelo vigario da vara a S. Ex.^a para o qual se acham convidados cêrca de quarenta convivas—clero, autoridades, funcionarios publicos e varios outros cavalheiros de elevada posição social em Ovar.

Ignora-se ainda se S. Ex.^a retirará n'esse dia para o Porto, sendo, porém, de crer que, annuindo aos desejos do nosso parochio, fique para o domingo, devendo em tal caso, celebrar a missa conventual, seguindo para a séde da sua diocese no tramway das 2 horas da tarde.

São estas as vagas informações que podemos colher de pessoa competente; como porém ainda não está definitivamente elaborado e assente o programma, de crer é que não representem ellas a expressão completa da verdade, devendo todavia approximar-se o mais possivel d'ella.

Laraplos

Approxima-se o inverno e com elle vem apparecendo, onde aonde, algumas proezas praticadas por meia dúzia de vagabundos que, sem eira nem beira e sem modo algum de vida conhecido, pretendem arranjar de inverno maquia bastante para gosar essa vida airada durante todo o anno.

Como de costume iniciaram os vadios este anno os seus trabalhos na praia do Furadouro praticando, du-

rante a semana finda, alguns furtos quer a contrerraneos nossos, quer a banhistas que por emquanto alli se encontram.

Assim é que, depois de haverem na noite de 5 para 6 penetrado sobre a manhã no palheiro habitado e pertencente a um nosso contrerraneo e d'ahi haverem subtrahido roupas e um bahu, introduziram-se, por meio de escalamto feito com o auxilio de uma escada, pela janella trazeira da casa habitada pelo banhista snr. João Marques, do concelho de Oliveira d'Aze-meis e penetrando no quarto, em que com sua esposa dormia, d'ahi lhe subtrahiram, retirando-a do bolso do casaco, uma carteira contendo alguns papeis de credito, uma nota de cinco mil réis e outra de dois mil e quinhentos réis, e bem assim se apropriaram do relógio e corrente que se encontravam no collete.

Os laraplos, que revelam ser mestres na arte, vieram para a cosinha da casa e ahi, a sangue frio, examinaram a carteira e d'ella separaram os documentos e papeis de credito que nada lhes aproveitavam e sómente lhes poderiam servir de compromissos, deixando ficar tudo sobre a respectiva banca.

Consta-nos que tambem n'essa noite os gatunos, não contentes com a colheita lançada e desejando talvez festejar condignamente a proeza levada a cabo com tão feliz exito, furtaram algumas aves a uma mulhersinha que habita para o norte da praia.

Em Ovar tambem se deu na estação o furto de algumas aves praticado ao snr. Conde que, dando pela gatunagem e conhecendo os gatunos, deu voz de alarme o que fez com estes deitassem a um poço as mesmas aves que ahi pereceram. Menos felizes porém foram os de Ovar do que os do Furadouro pois, emquanto aquelles se acham recolhidos á sombra do nosso par-dieiro de Pereira, estes gosam as delicias das suas aventuras.

Bem sabemos que a auctoridade administrativa não faz milagres, nem tem o dom de adivinhar para obstar a estas proezas: dado porém o signal de alarme bem pôde dispôr as coisas e dar as instrucções precisas para evitar a sua repetição, com o que muito lucrará o publico e assás merecerá a auctoridade.

Consorelo

No dia 4 do corrente consorciaram-se na igreja matriz d'esta villa o snr. Manuel Antonio Lopes e a menina Maria Gomes de Pinho, respectivamente filhos dos nossos amigos e assignantes João Antonio Lopes e Bernardino Marques de Pinho.

Appetecemos aos noivos um futuro repleto de felicidades.

Noticias do Furadouro

Foi pouco abundante a pesca de sardinha na costa do Furadouro, na ultima semana, e se o tempo não melhor, brevemente pôde considerar-se terminada a safara d'este anno.

—Continuam a retirar-se muitas familias d'aquella praia.

Baptisado

Domingo passado baptisou-se solemnemente na igreja matriz um filhinho do nosso estimado amigo dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

O neophyto recebeu o nome de Augusto Julio e foram seus padrinhos o snr. dr. Frederico Augusto da Fonseca, Delegado do Procurador Regio na Povia de Lanhoso, e a ex.^{ma} D. Julia Chaves d'Aguiar. Foi em seguida offerecido pelos paes da creança um

lauto jantar, ao qual assistiram, além das familias de S. Thomé e Ribeira, os padrinhos e os snrs. abbade dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, Padre Francisco Marques, dr. José d'Almeida, dr. Lopes Fidalgo e Dias Simões.

S. Martinho

Como do costume não se deixou hontem de festejar entre nós, á beira das pipas, este devotado Santinho.

Procedeu-se em varios pontos ás eleições dos mordomos, mas não consta que, apesar de renhidas, o novo dêsse logar a desacatos.

Antes assim.

Notas a lapis

Tem estado entre nós, regressando já á sua comarca, o snr. dr. Frederico Fonseca, digno delegado do ministerio publico na Povia de Lanhoso.

—A bordo do *Ausehn* partiram quinta-feira para o Pará e Manaos os nossos contrerraneos e amigos Oscar Ramos, Domingos Rodrigues Neves, José Corrêa de Pinho, José Rodrigues Muge, João Luiz Gomes, José Fernandes e João Fernandes.

Boa viagem e muita saude.

Serões

Acaba de sahir o n.º 4 d'esta esplendida revista mensal, edição dos snrs. Ferreira & Oliveira, Lim.^{as} com livraria na Rua do Ouro, 132 a 138, Lisboa.

Se os n.ºs anteriores, tinham demonstrado já o valor d'esta publicação a rivalisar com os grandes *magazines* inglezes, este n.º denota ainda muito maiores progressos artisticos.

Ha n'elle artigos soberbos e photographuras esplendidas que representam uma honra para a arte portugueza.

Entre esses artigos destacam-se o relativo a Guerra Junqueiro, cheio de illustrações primorosas, entre as quaes sobresahe uma bella phototypia do grande poeta, trabalho de Biel, do Porto; o da Ilha da Madeira tambem profusamente illustrado, com os pontos mais lindos d'essa formosa ilha e varios costumes dos seus habitantes; o descriptivo do Real observatorio da Tapada, com photographura das suas salas eapparehos existentes; e muitos outros.

Os *serões das senhoras*.—São 20 paginas com 38 illustrações, sobre modas e assumptos que as damas teem interesse de conhecer.

A capa é um bello retrato de Loubet, trabalho a quatro côres, d'uma execução perfeitissima.

E' pois este n.º, que acaba de sahir, um dos melhores dos *Serões* já publicados.

—*Amores perfeitos*.—Com este titulo, acaba um poeta de muito talento, que occulta o seu nome com o pseudonymo de Mario Relvas, de escrever um livro de versos, onde ha paginas muito mi-mosas e revestidas de sentimento.

O livro que já está no ptelo, e que deve sahir brevemente, editado pela Livraria Ferreira & Oliveira Lim.^{as}, de Lisboa, deve ser agradavelmente recebido pela critica.

CHRONICA DE S. VICENTE

Passaram as festas do dia 29, ha perto de 15 dias, e ainda hoje fazem parte dos commentarios de todos, que tiveram a intima satisfação de n'ellas tomar parte.

Na verdade ellas excederam por merito a expectativa dos da terra e dos extran.^{os}.

Estes, ao vêr-nos pequenos e ao con-

siderar-nos pobres, nunca nos presumiram capazes de fazermos uma festa tão pomposa na inauguração da capella-mór da nossa igreja, e uma manifestação tão luzida e tão significativa ao nosso rev. Prelado, ao grande benemerito da Religião e da Patria, chamado D. Antonio Barroso.

E tinham razão, mas os homens não se medem aos palmos: Napoleão era pequeno e foi o genio da guerra do século 19. Mas as grandes iniciativas não se aferem pela escassez de meios: bem pobre era Vicente de Paula, e foi um prodigo de caridade, soccorreu milhares de famintos, valeu a centenas de necessitados.

A boa vontade d'alguns, conjugada com a cooperação de todos, conseguiram imprimir ás festas do dia 29 de outubro esse brilhantismo quasi inexcédível entre nós, que captivou as admirações d'uns e deu azo aos louvores merecidos de todos.

A própria natureza, que na antevespera se mostrára carrancuda e tórva não quiz causar embaraços aos iniciadores d'aquelles festejos e presentou-nos com um sol de verdadeiro verão, que aos proprios indifferentes, se é que os houve n'esta boa terra de S. Vicente por aquella occasião, os animava devéras a prestar de boa vontade o seu concurso para o maior luzimento d'essas festas, que nada tiveram de superfluas, porque eram impostas pela gratidão e exigidas pela justiça.

Passaram e com muita saudade dos que n'ella trabalharam a valer, não poupando a sua algibeira, porque então tivemos verdadeira occasião de mais uma vez observarmos como o nosso povo corre, abandonando tudo e tudo esquecendo, a tomar parte com alegria santa nas festas, que têm um cunho essencialmente christão, caracteristicamente religioso.

Hoje, infelizmente, e não tem sido este fautor o que menos contingente ha fornecido para a desmoralisação dos costumes e para o arrefecimento da fé, procura revestir-se as festas consagradas aos santos d'um caracter mais mundano do que religioso, gastando-se loucamente nos arraiaes nocturnos, tirando ao festival religioso, dentro dos templos, aquella imponencia magestática, que já tiveram em tempos preteritos, quando a Religião era mais amada dos povos, e a fé mais vivamente professada pelos christãos.

E' bem verdade que em frente do rumo errado que cegamente leva a humanidade, já muito se ha recuado n'esse caminhar para o abysmo, mas ainda muito falta para fazer, porque os povos entendem que, concorrendo com o seu pequeno obulo para se fazerem festas, também devem n'ellas ter o seu quinhão, e porisso exigem divertimentos como n'outr'ora os romanos exigiam *panem et circenses* — pão e jogos.

Mas deixando estes considerandos para occasião mais azada e ensejo mais opportuno, tornemos ás festas do dia 29, que, pela fórma como correram, jámais se apagarão do nosso espirito, sempre permanecerão inolvidaveis na nossa memoria.

O povo, conscio do dever que lhe competia, e zeloso das suas obrigações em tributar uma publica homenagem de gratidão, a quem d'ella se tornou crédor pelos seus rasgos de larga generosidade, e uma homenagem de respeito a um hospede illustre a todos os respeitos e d'ella merecedor sob todos os pontos de vista, não olhou a despesas nem calculou sacrificios, e embandeirou, e engalanou as ruas por onde haviam de passar os prestitos com todo o seu gosto artistico e com toda a boa vontade da sua dedicação e do seu reconhecimento.

E os nossos hospedes d'aquelle dia ao vêr a nossa freguezia inteira em festa, não eram avaros dos encomios que

merecia quem tão bem comprehendia os seus deveres n'umas circunstancias tão favoraveis.

E se alguém houve que se fêz á malta, olhando sobranceiro sobre o procedimento nobilitante do geral da nossa população, á fé que a estas horas estará plenamente arrependido da falta grave commettida, depois de haver soffrido a aguilhada do remorso pôr-lhe em sangue a consciencia.

As festas, tão expontaneas como brilhantes, commoveram até ás lagrimas o grande Prelado, e ainda agora leio n'um jornal do Porto que só em Alquerubim é que s. ex.^a rev.^{ma} teve entusiastica recepção como em S. Vicente.

As festas causaram também effeituosa impressão no bondoso coração d'esses nossos dous illustres patricios snrs. Manoel Oliveira e D. Cici Teixeira, dous gigantes do bem que ahi se levantam ao centro da nossa freguezia, locupletando-a com as suas importantes dadivas, engrandecendo-a com o seu bem-fazer, enaltecendo-a, nobilitando-a com o seu nome já hoje, glorioso, querido e sympatico.

Suas ex.^{as} não quizeram que no espirito do publico se apagassem os echos festivos d'aquelle dia, que lhes foi tão caro e que lhes ha-de ser sempre, nos dias do porvir, prenhe de consolações, se arreassem as bandeiras que drapejavam ao longo da estrada e emmurcheassem as pétalas das flores, que mãos mimosas haviam lançado sobre o venerando Prelado e sobre s. ex.^{as}, sem dar mais uma prova frizante da sua dedicação por esta terra, e da sua amizade aos seus habitantes, que já hoje muito lhes devem.

Na segunda-feira, logo de manhã, quando os passarinhos saudam com seus melodiosos trilados os arreboes do dia, antes de começar o funcionamento das aulas, chamaram ao seu palacete todas as creanças que frequentam as duas escolas da freguezia, e serviram-lhes dôces finos e vinhos em abundancia, beneficio que as creanças agradeciam com estridulos vivas aos seus bemfeitores.

Acções d'estas bastam para retratar caracteres, e para definir virtudes.

Acceitem s. ex.^{as} os agradecimentos das creancinhas, que são sinceros, e continuem entornando sobre a nossa freguezia a cornucopia dos seus beneficios.

Ninguém.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 9-11-905

Recomeçaram as obras de pedreiro para a construcção da torre da capella da Senhora do Desterro, interrompidas por um desastre occorrido ao snr. Manoel de Almeida, encarregado e director da obra.

O snr. Almeida ao assentar uma pedra de cantaria foi colhido n'um pé e em consequencia d'esse lamentavel facto teve que recolher ao leito onde permaneceu cerca de umas tres semanas.

Embora ainda mal restabelecido, mas não lhe soffrendo o animo estar de braços cruzados, resolveu-se a proseguir nas obras que dirige, para que em breve se torne em realidade essa obra que tanto embleza e engrandece a capella do Desterro.

Bem haja o snr. Almeida, cuja competencia para obras d'esta natureza é assás reconhecida por quantos o conhecem.

Segundo nos consta, em resultado de um voto feito pelo nosso conterraneo snr. Manoel Alves Ferreira, vae ser festejado na egreja matriz S. Martinho — o nosso padroeiro — com missa

cantada, sermão e musica; constando-nos mais que, no intuito de abrilhantar essa festa e dar-lhe maior luzimento, uma commissão procura angariar donativos pela freguezia, sendo justo que os seus esforços sejam coroados dos mais beneficos resultados.

O digno parcho d'esta freguezia já iniciou no domingo passado a catechese ás creanças que no proximo futuro anno tencionam fazer a primeira communhão.

Não confia o virtuoso sacerdote em pessoa alguma para dirigir as creanças no ensino e explicação da doutrina christã, como outr'ora se costumava fazer, exigindo a comparencia não só das creanças que se propõem realizar pela primeira vez esse sacramento, mas também as que já o fizeram nos ultimos annos, com o que muito se nobilita o pastor supremo d'esta formosa e uberrima freguezia que, não sendo das maiores ou mais populosas, é actualmente uma das mais ricas do concelho.

C.

Secção Litteraria

Parabola dos sete vimes

Era uma vez um pae que tinha sete filhos.

Quando estava para morrer, chamou-os todos sete e disse-lhes assim:

— Filhos, já sei que não posso durar muito; mas antes de morrer, quero que cada um de vós me vá buscar um vime secco, e m'o traga aqui.

— Eu também? — perguntou o mais pequeno, que tinha só 4 annos. O mais velho tinha 25 e era um rapaz muito reforçado e o mais valente da freguezia.

— Tu também — respondeu o pae ao mais pequeno.

Sahiram os sete filhos; e d'ahi a pouco tornaram a voltar, trazendo cada um o seu vime secco.

O pae pegou no vime que trouxe o filho mais velho, e entregou-o ao mais novinho, dizendo-lhe:

— Parte esse vime.

O pequeno partiu o vime e não lhe custou nada a partir.

Depois o pae entregou outro vime ao mesmo filho mais novo e disse-lhe:

— Agora parte também este.

O pequeno partiu-o; e partiu, um a um, todos os outros que o pae lhe foi entregando, e não lhe custou nada partil-os todos. Partido o ultimo, o pae disse outra vez aos filhos:

— Agora ide por outro vime e trazei-m'o.

Os filhos tornaram a sahir, e d'ahi a pouco estavam outra vez ao pé do pae, cada um com seu vime.

Agora dae-m'os cá, disse o pae.

E dos vimes todos fez um feixe, atando-os com um vincelho. E voltando-se para o filho mais velho, disse-lhe assim:

— Toma este feixe! Parte-o!

O filho empregou quanta força tinha, mas não foi capaz de parir o feixe.

— Não podes? perguntou elle ao filho.

— Não, meu pae, não posso.

— E algum de vós é capaz de o partir? Experimentae.

Não foi nenhum capaz de o partir, nem dois juntos, nem tres, nem todos juntos.

O pae disse-lhes então:

Meus filhos, o mais pequenino de vós partiu sem lhe custar nada todos os vimes, enquanto os partiu um por um; e o mais velho de vós, não pôde partil-os todos juntos, nem vós, todos juntos, fôstes capaz de

partir o feixe. Pois bem, lembrae-vos d'isto e do que vos vou dizer: emquanto vós todos estiverdes unidos, como irmãos que sois, ninguém zombará de vós, nem vos fará mal, ou vencerá. Mas logo que vos separeis, ou reine entre vós a desunião, facilmente sereis vencidos.

Acabou de dizer isto e morreu, — e os filhos foram muito felizes, porque viveram sempre em boa irmandade, ajudando-se sempre uns aos outros; e como não houve forças que os desunissem, também nunca houve forças que os vencessem.

Trindade Coelho.

Annuncios

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 26 do corrente, por onze horas da manhã, á porta do Tribunal da comarca, se ha-de proceder á arrematação no inventario de menores por obito de Margarida Corrêa d'Oliveira, viuva, moradora, que foi, no logar do Casal, freguezia de Maceda, e em que é cabeça de casal sua filha Conceição Corrêa d'Oliveira, para pagamento do passivo aprovado, se ha-de proceder á arrematação de quatro setimas partes d'um apozento de casas terreas com cortinha lavradia pegada e mais pertenças, sitas no logar do Casal, de Maceda, avaliadas em 60\$000 réis, que serão entregues a quem mais offerecer sobre este valor, sendo a contribuição de registo á custa do arrematante. Por este são citados os crédores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 4 de novembro de 1905.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(541)

Despedida

Oscar Ramos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, despede-se por este meio de seus amigos e pessoas de suas relações e offerece-lhes o seu pouco prestimo em Manaus.

Ovar, 6 de novembro de 1905.

PARA OS DENTES

Usem o dentrifico **Rosa**, o melhor preparado para conservar o esmalte, curar as gengivas descarnadas e tirar mau cheiro da bocca. Vende o Cerveira, na Praça.

ATUM

Vindo directamente do Algarve, vende-se a 200 réis o kilo na mercearia de Manoel Valente d'Almeida, na Praça.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P. 12,34 4,88 7,4 10,7 10,59	Ch. 2,21 6 8,54 11,57 12,43	Ch. — 6,50 9,49 — 1,53	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
TARDE 1,50 4,19 4,41 6,16 8,5	3,47 — 6,38 8 9,30	4,45 5,40 — 8,54 10,10	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P. 3,55 5,21 — 8,58 10,5	P. 4,54 5,59 7,30 9,48 11,14	Ch. 6,39 7,23 9,17 11,35 1,2	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
TARDE — 4,48 — 9,5 9,18	2,10 5,53 7,15 9,31 10,19	3,56 7,59 9,2 10,28 12,14	Tramway Tramway Tramway Rápido Correio

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSE BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas
de 8 paginas cada uma, grande formato,
com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

CORIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPRESA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com Illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstois 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile Richebourg

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 350 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcelsível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza